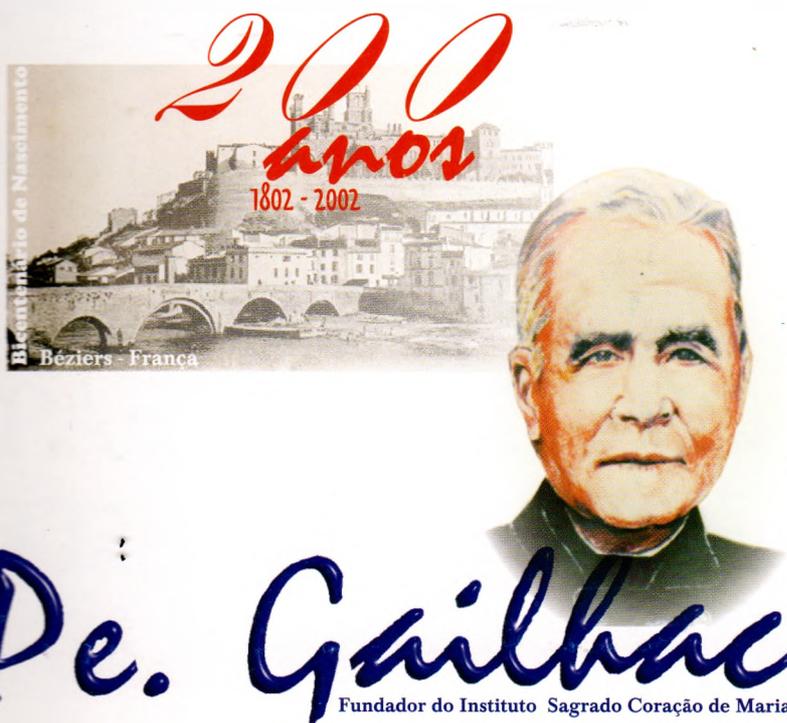


II° Planejamento Participativo Trienal 2002 - 2004



Religiosas do Sagrado Coração de Maria - Província Brasileira

Errata

Pág. 21 1. Ter nossas casas abertas para contatos com crianças e jovens.

Pág. 22 1. Partilhar nosso carisma com leigos e acolher, na reciprocidade, sua espiritualidade para caminharmos juntos na construção do Reino:

2º PPT

PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO TRIENAL

BIBLIOTECA DAS "FONTES"
R S C M
PROVÍNCIA BRASILEIRA



20 997

PLANEJAMENTO
PARTICIPATIVO
TRINHAL

APRESENTAÇÃO

Os ideais são como as estrelas, escreveu Carl Schurz: nós nunca as alcançamos, mas, como os marinheiros no mar, definimos nosso curso por elas.

Desde o final de 1995, estamos trabalhando no planejamento participativo da nossa ação educativo-pastoral. Aprendemos muito. Custou grande empenho e dedicação. O 1º Planejamento foi considerado pelas irmãs da Província, em vários e insistentes momentos de avaliação, como uma ferramenta verdadeiramente eficaz que impulsionou nossa caminhada, sob a ação do Espírito Santo de Deus.

Foi uma vitória termos chegado até aqui, considerando as dificuldades - pessoais e institucionais -, nossas fragilidades e os desafios, bastante evidentes.

Neste 2º PPT demos passos importantes: tentamos sistematizar nossa ação missionária - tão plural e abrangente - e abrir este nosso Projeto aos colaboradores leigos, numa reciprocidade enriquecedora de nossa vida e missão, impulsionados todos pela força sedutora do Carisma do Pe. Gailhac.

Todo mundo precisa de objetivos claros que sirvam de guia, até porque sem uma referência, não saberemos que direção tomar. As mudanças de pensamento, de coração, de esperanças e de intuições exigem de nós uma permanente seleção de todas as nossas certezas, mantendo algumas coisas e alterando outras.

Entregamos este 2º PPT nas mãos amorosas de Maria. Ela que é o nosso modelo, "mulher de fé e de esperança, cheia do Espírito, que acolheu todas as coisas e as meditou no seu coração; que ouviu a Palavra de Deus e a pôs em prática". Maria que se compadece de todas as dores humanas e, ao mesmo tempo, anima-nos a agir para transformar-nos e transformar todos e todas em imagens vivas do seu Filho Jesus Cristo.

Belo Horizonte, 24 de fevereiro de 2002
Festa de Fundação do Instituto do Sagrado Coração de Maria
No bicentenário de nascimento do Pe. Gailhac

Ir. Marlina Quelroz
Provincial

Received of the Treasurer of the State of New York

the sum of Five Hundred Dollars

for the purchase of land

in the County of Albany

for the use of the State

of New York

for the purchase of land

in the County of Albany

for the use of the State

of New York

for the purchase of land

in the County of Albany

for the use of the State

of New York

for the purchase of land

in the County of Albany

for the use of the State

SUMÁRIO

PRIMEIRA PARTE

PLANO GLOBAL PROVINCIAL

I - MARCO REFERENCIAL	9
A. Marco Situacional	9
B. Marco Doutrinal	13
C. Marco Operativo	17
II - PRIORIDADES PROVINCIAIS	20
III - ATIVIDADES PERMANENTES DO PLANO GLOBAL	23

SEGUNDA PARTE

PLANOS SETORIAIS

I. A FORMAÇÃO DAS IRMÃS	29
1. Marco Operativo	29
2. Prioridades Provinciais	30
3. Atividades Permanentes	31
II - AÇÃO MISSIONÁRIA DAS RSCM EM COMUNHÃO E PARTILHA COM OS LEIGOS	31
A - COLÉGIO SAGRADO CORAÇÃO DE MARIA	32
1. Marco Operativo	32
2. Prioridades Provinciais	34
3. Atividades Permanentes	34
B - TRABALHO COM A JUVENTUDE	35
1. Marco Operativo	35
2. Prioridades Provinciais	36
3. Atividades Permanentes	36
C - AÇÃO JUNTO AOS EXCLUÍDOS	37
1. Marco operativo	37
2. Prioridades Provinciais	39
3. Atividades Permanentes	39
III - ADMINISTRAÇÃO	40
1. Marco Operativo	40
2. Prioridades Provinciais	41
3. Atividades Permanentes	41
IV - FONTES	42
1. Marco Operativo	42
2. Prioridades Provinciais	43
3. Atividades Permanentes	43
ANEXO I - Instruções de Execução	45
ANEXO II - Avaliação	46
Declaração da Missão	47



PRIMEIRA PARTE
PLANO GLOBAL
PROVINCIAL

THE UNIVERSITY OF CHICAGO
PRESS

I. MARCO REFERENCIAL

A) MARCO SITUACIONAL: OLHANDO PARA O MUNDO

Nós, Religiosas do Sagrado Coração de Maria, somos chamadas a contemplar e analisar o mundo, com olhar crítico, com o coração cheio de esperança, em vista de podermos desenvolver adequadamente nossa missão apostólica. O fenômeno da globalização está provocando uma revolução em todos os setores da humanidade. Quando a globalização se alicerça nos princípios do neoliberalismo, o que importa não é o conhecimento adquirido através de experiências vividas – sabedoria -, mas o saber tecnológico. Estamos percebendo que vivemos numa sociedade que supervaloriza a técnica, colocando as pessoas a seu serviço e desvalorizando-as enquanto ser de relação. Neste contexto, somos chamadas a ser presença comprometida com a vida e dignidade para todos.

1. GRANDES TRANSFORMAÇÕES QUE GERAM MUDANÇA DE ÉPOCA

Mesmo que não seja simples fazê-lo, é preciso delinear as principais características de nossa época, para que possamos responder às necessidades do nosso tempo. Poder-se-iam considerar três dimensões inter-relacionadas.

1.1. REVOLUÇÃO TECNOLÓGICA

Na tecnologia estão os novos recursos para a produção de bens de consumo, de comunicação, de manipulação biológica dos seres, incluindo o próprio ser humano, como o Projeto Genoma e outros. O processo produtivo transformou-se profundamente. A automação, a robotização, a informatização, a possibilidade de sincronizar fábricas situadas a milhares de quilômetros, a desmaterialização (redução da matéria prima no produto), a redução da mão de obra necessária, o consumismo contínuo, tudo isto supõe uma revolução no modo tradicional de produção, revolução que está longe do fim. Estamos na 'terceira onda' do desenvolvimento, da tecnologia, na qual o conhecimento adquire uma nova e decisiva importância, até mesmo acima do capital. O saber é fonte de produção econômica; o saber tecnológico, sempre em gigantesco crescimento, é, hoje, a fonte maior de produção de riquezas.

1.2. RELAÇÕES HUMANAS E AMBIENTAIS

Na *produção de relações humanas e ambientais*, vemos importantes expressões da globalização, isto é, novas formas de representações chamadas virtuais; a busca de afirmação da subjetividade e de identidade em meio ao pluralismo; o aumento das chances de longevidade e qualidade de vida; as diferenças étnicas, culturais e de gênero no mundo pós-moderno. Gênero é um dos novos paradigmas de nosso tempo, tornando-se referência obrigatória para todas as ciências e para todos os âmbitos da vida. Essa questão oferece novos instrumentos de análise para perceber onde estão as raízes geradoras da situação subordinada da mulher - independente de classe, de raça/etnia - e a busca de caminhos de libertação. O gênero aponta ainda para mais uma forma de se entender a questão do poder em nossa sociedade e na Igreja. Olhar o mundo com olhar feminino é vê-lo como algo a ser cuidado e não como algo a ser explorado, dominado.

Por outro lado, há o desemprego e a maior concentração de poder na história da humanidade, gerando diferentes formas de exclusão. Uma terça parte da população ativa do mundo não pode exercer um direito fundamental do ser humano: o trabalho. Este é um fenômeno estrutural e afeta até mesmo os países ricos. Vinte por cento da população, em condições de trabalhar, no século XXI, bastariam para manter o ritmo da economia mundial. Fala-se, hoje, na sociedade dos 20 por 80. Os dirigentes mundiais discutem as dosagens capazes de manter entretidos os supérfluos 4/5 da população, à custa do interesse de 1/5 privilegiado. Se há um dado claro e inegável é que a miséria e a riqueza do mundo continuam a crescer. A pobreza aumenta e os gastos sociais diminuem. A pobreza é mais do que renda baixa. É também falta de poder. Os pobres particularmente experimentam crescente insegurança. Pobreza e riqueza não são questões de sorte, mas produtos estruturais do sistema neoliberal. A economia mundial - dirigida pelas elites financeiras - não contempla em seus objetivos os países empobrecidos. Pode-se perceber isto em suas dívidas externa e interna. Há todo um plano, um modelo pensado que dá ênfase à inovação da tecnologia, que reduz o uso e o custo da mão-de-obra, gerando assim o problema do desemprego estrutural. Este modelo neoliberal está centrado no mercado financeiro, com a liberdade de ir e vir do capital e da mercadoria, impedindo o acesso da maior parte da sociedade aos bens e serviços, e gerando os excluídos da produção, da *distribuição e do consumo*.

1.3. ELABORAÇÃO DE SENTIDOS E SIGNIFICADOS

Nessa dimensão vemos a velocidade, complexidade, provisoriedade e relatividade, quase como condições do novo ritmo de vida:

- A felicidade e bem estar como meta;
- A sede de significados mais seguros e consistentes, incluindo diferentes formas de abertura para o transcendente;
- A busca sofrida dos pobres por um horizonte de esperança;
- As mudanças sociais e culturais aceleradas gerando nos indivíduos e grupos humanos uma insegurança, da qual procuram sair.

Há duas percepções mais nítidas e opostas que representam os extremos da situação:

- De um lado, a redução da religião a um fato privado ou mesmo meramente íntimo e subjetivo;
- De outro lado, a escolha de uma seita ou de um movimento fundamentalista que afirma, com extrema segurança, uma verdade e impõe aos membros do grupo uma autoridade indiscutível, procurando envolver totalmente as pessoas e isolar o grupo em relação à sociedade.

O desafio principal é a vivência dos valores evangélicos e a defesa da vida, a construção da cultura da solidariedade e a gestação de uma economia alternativa.

2. BRASIL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

No Brasil, as forças internacionais atuam diretamente em nossa realidade, com repercussão em todos os níveis, e mais fortemente nas áreas social, econômica, política, cultural e religiosa.

Pensar na realidade, a partir de um sentir e compreender o mundo em escala de mundo, é um salto necessário para nos situarmos com realismo na realidade, a fim de podermos atuar sobre ela, de forma concreta, buscando possibilidades de vida e de transformação.

Hoje, os MCS muitas vezes buscam apresentar e incutir em nós a imagem de uma realidade sem nenhuma perspectiva de mudança. Tal postura pode desenvolver e introjetar a cultura do desânimo, do imobilismo, da inércia, da desesperança... Entretanto, percebe-se que algumas transformações já estão

acontecendo, a partir da busca de alternativas que viabilizem a possibilidade de construir um Brasil diferente.

O século XX vai entrar para a nossa história como o século do esforço por mais respeito, cooperação e comunhão principalmente quanto às expressões religiosas. Percebe-se de maneira crescente a necessidade do ser humano de buscar alento e certeza de dias melhores nas mais variadas expressões religiosas. Será conhecido também como o século do "movimento ecumênico" e do "diálogo inter-religioso". Nas últimas décadas observamos uma expansão rápida de dois extremos: por um lado, aumento significativo do número de seguidores das Igrejas Pentecostais e movimentos afins e, por outro lado, o crescimento do número dos que se dizem "sem religião" que, sem negar a existência de Deus, abandonam toda prática religiosa. A religião tem uma presença social forte e desperta grande interesse e empenho das pessoas das diversas classes sociais. O esforço pela construção de uma sociedade justa, fraterna, livre e solidária é uma exigência da justiça e da fé em Deus, Criador e Pai/Mãe de todos, que se encarnou em Jesus Cristo, nosso irmão.

Urge diminuir a distância entre o Brasil desenvolvido e o Brasil "desesperado". Por um lado, vemos um Brasil avançando em alguns aspectos: uma maior estabilidade da economia, uma reação mais encorajadora em relação à situação de desemprego e trabalho, maior consciência ecológica; sociedade civil mais articulada e solidária (núcleos, OSC - Organização da Sociedade Civil, movimentos pela inclusão social...), uma atenção maior à educação... Por outro lado, vemos e podemos tocar em chagas profundas na sociedade, oriundas de Projetos de Grupos Internacionais que impõem regras cada vez mais pesadas, excludentes e discriminatórias. O comprometimento do país, com as suas dívidas interna e externa, vem impedindo a concretização das políticas sociais que beneficiem a população. Prevalendo a lei do mercado, percebemos que a globalização tem os olhos voltados para o Brasil com suas riquezas minerais, vegetais e hídricas, visando apenas o interesse financeiro, tornando o Brasil cada vez mais refém dos países dominantes.

Sendo uma das maiores economias do mundo, é Inconcebível que o Brasil aceite a existência dos cinturões de miséria, pessoas morrendo de fome, mulheres sendo prostituídas, crianças desvalorizadas e sem escola, famílias sem terra e sem teto, sem assistência médica de qualidade, redução de ofertas de emprego, o avanço do narcotráfico, a degradação ambiental. Não podemos aceitar um Brasil cuja economia é estrangulada pelas dívidas externa e interna, um Brasil de discriminações.

Dispomos de recursos, conhecimentos e pessoas para a construção de um futuro de dignidade e esperança. Tal responsabilidade não pode ser delegada somente aos nossos governantes ou à classe política, que prioritariamente devem reorientar sua atuação para atender às necessidades do povo. Esta responsabilidade é dever de todos nós. Para buscarmos viver este compromisso, devemos ser parceiros na busca do bem comum e do desenvolvimento do país, numa nova visão de Cidadania, que apela à Globalização da Solidariedade, agindo em rede e articulados com os movimentos e organismos sensíveis aos direitos humanos, à preservação de nossa mãe-terra e à integridade da criação.

2.1. PROVOCAR MUDANÇAS SIGNIFICATIVAS

Para isso, o Brasil precisa de posturas éticas na busca de reformas tributárias, políticas, do sistema previdenciário, do judiciário, hoje arcaico, injusto e ineficaz, e das reformas do Estado. Tudo isto para diminuir os nossos déficits, remover os obstáculos à criação de empregos, repensar toda a nossa estratégia turística, desenvolver, estimular e promover a nossa exportação.

Para avançar e provocar mudanças significativas, faz-se necessário continuarmos insistindo e nos tornando mais conscientes de que somos sujeitos e construtores de nossa História. Não dá mais para adiar nem nos submetemos passivamente à lógica do mercado e da política neoliberal.

⋮ B) MARCO DOUTRINAL: OLHANDO PARA A FRENTE

Inseridas na realidade descrita no marco situacional, buscamos desenvolver nossa missão orientadas por uma proposta ideal básica, uma utopia que marque nossa caminhada dentro de uma sociedade competitiva, contraditória e pluralista.

Nós, RSCM, temos como missão “conhecer a Deus e torná-Lo conhecido, amar a Deus e torná-Lo amado, proclamar que Jesus veio para que todos tenham vida” (Constituições # 7). Participamos da grande missão da Igreja que é anunciar e testemunhar o Reino de Deus.

1. O REINO DE DEUS NOSSA GRANDE UTOPIA

A construção do *Reino de Deus* é a primeira missão da Igreja. A realização do Reino de Deus é a perspectiva a partir da qual contemplamos toda a realidade. O Reino é uma utopia, projeto que pode e exige ser buscado.

O Reino de Deus é uma realidade divina e humana. Ao mesmo tempo histórica e escatológica pela qual as pessoas e as estruturas vão se realizando completamente de acordo com o desígnio de Deus, que se revela em Cristo.

O Reino de Deus não é uma história paralela à história da humanidade. Deus, com o seu projeto libertador, está dentro da história de todos os povos. Não é estranho ou estrangeiro em nenhum recanto do mundo e do planeta.

Acreditamos que o Reino de Deus é um Dom que exige acolhimento, colaboração e inter-relação. É potencialidade que se concretiza na História Humana, mas a ultrapassa, com dimensões de eternidade; é o "já" e o "ainda não".

O Reino de Deus é uma realidade que supõe justiça e amor. Se quisermos colaborar na construção do Reino teremos que assumir o desafio de fazer acontecer a justiça em nosso mundo e realizá-la entre nós e na história que todos nós construímos.

O Reino de Deus irrompe na pessoa de Jesus Cristo, como fruto de sua experiência profunda com o Pai. Em cada um de seus gestos de libertação, o Reino de Deus emerge: gesto de cura, de acolhimento, de misericórdia, de perdão. Ele transparece em nossas vidas todas as vezes que vivenciamos os valores evangélicos como justiça, partilha, solidariedade, fraternidade, compaixão, paz. Jesus continua nos provocando a realizar na História, sob o impulso do Espírito Santo, o projeto do Pai, que é a Implantação do Reino. Este Reino direciona nossos projetos pessoais e comunitários e realiza plenamente a pessoa humana, transformando-se numa fonte de alegria e vigor apostólico.

Deus nos chama do nada à vida, para que vivamos, na terra, a dignidade inviolável de filhos e filhas de Deus, herdeiros e herdeiras da Trindade, e nos tornemos responsáveis pela nossa Terra-Mãe e pela realização do Reino.

Nenhuma realidade se identifica plenamente com o Reino de Deus, mas todas as realizações comprometidas com a justiça não deixam de refletir e antecipar o Reino que esperamos. Queremos lutar por uma sociedade economicamente justa, socialmente equitativa e solidária, politicamente democrática, culturalmente pluralista e religiosamente ecumênica, onde todos sejam reconhecidos e respeitados em sua dignidade humana e em suas diferenças, vivendo como irmãos e irmãs sem discriminação.

2. A PESSOA HUMANA COM QUE SONHAMOS

A *pessoa humana*, imagem e semelhança de Deus, traz em si a realidade profunda e grandiosa do Deus Trindade. Por isso, é chamada a viver a comunhão e a solidariedade em sociedade, comprometida com o Reino de Deus que já está no meio de nós.

A pessoa humana que procuramos ser e construir é aquela que se caracteriza fundamentalmente como um ser que:

- faz experiência do Deus da Vida, pessoa integrada, capaz de expressar a alegria de viver;
- se constrói relacionando-se consigo mesma, com os outros, com a natureza, com Deus, e que se compromete com o bem comum e com a transformação da realidade, buscando alternativas, porque é criativa;
- toma decisões, escuta, busca o crescimento pessoal, administra o conflito como força geradora de vida, valoriza o lazer como espaço de integração e harmonia, desenvolve os próprios dons, colocando-os a serviço dos outros, sobretudo dos excluídos;
- se responsabiliza pelo uso e administração dos bens, valoriza e respeita a natureza e a pessoa humana, acolhe o diferente, respeita as diversas culturas, cultiva as tradições, a arte, a religiosidade e a memória histórica do seu povo;
- vive a comunhão e a participação, a luta pela justiça, busca soluções para a saúde, moradia e educação, valoriza a organização de Movimentos populares e participa deles como cidadão e cidadã conscientes;
- vivencia e testemunha a fé, a fraternidade, a misericórdia, o perdão, o amor, a esperança, a alegria, a fidelidade;
- respeita e luta pelo direito e dignidade de todos como filhos e filhas de Deus, escuta o Espírito na realidade e lança-se respondendo ao novo apelo de Deus;
- vive a sua liberdade, por ser de transcendência;
- consciente de ter um corpo individualizado, com emoções e sensações harmonizadas, que se conhece, se aceita, se valoriza e desenvolve suas potencialidades;
- gera vida, colaborando para que todos "tenham vida em abundância".

3. A IGREJA QUE QUEREMOS

O que define a *Igreja* é a sua Missão de servir e promover o reino de justiça e amor, sendo sinal deste Reino para o mundo.

Por isto a Igreja reinterpreta-se, buscando uma nova compreensão de si mesma e abre-se a outras religiões e culturas, numa relação de igualdade.

A Missão da Igreja é, por assim dizer, o coração da sua existência. Sonhamos com um Modelo de Igreja com o qual queremos nos empenhar em ser e construir.

Uma Igreja profética que anuncia e testemunha Jesus Cristo e se compromete com os valores evangélicos.

Uma Igreja que, sob a ação do Espírito Santo, se encarna nas diversas culturas, descobre respeitosamente as sementes do Verbo, busca constantemente uma nova compreensão de si mesma e opta preferencialmente pelos excluídos e pelos jovens, em vista de uma sociedade mais humana e cristã.

Uma Igreja que assume as práticas pastorais promotoras e defensoras da VIDA e colabora na transformação da sociedade atual em outra sociedade mais humana e solidária, priorizando a pessoa humana.

Uma Igreja que enfatiza o valor da oração pessoal e comunitária em sua dimensão celebrativa e missionária, sendo capaz de integrar a mística da luta com a mística da gratuidade, que incentiva a vivência dos sacramentos e que vive a Comunhão como fonte e cume de toda a vida cristã, dando forte tônica à Palavra de Deus, como fonte de vida para a sua caminhada.

Uma Igreja que se abre ao pluralismo social, cultural e religioso e une-se a outras Entidades que lutam coletivamente por uma cultura de solidariedade, por uma sociedade igualitária, sem estar subordinada a interesses contrários ao Evangelho e à política anti-humanitária.

Uma Igreja que acolhe e valoriza os agentes sociais comprometidos com o Projeto de Jesus Cristo, onde os cristãos leigos têm seu espaço reconhecido, formando comunidades e assumindo lideranças.

Uma Igreja ministerial, que se põe a serviço de todas as vocações e as transforma em ministérios e, a exemplo de Maria, se lança generosamente à missão Evangelizadora, sendo capaz de acolher o feminino em toda a sua plenitude e capacidade, para que a mulher resgate a sua dignidade e ocupe o seu espaço como membro ativo da comunidade.

Enfim, uma Igreja, Povo de Deus, que se compromete com a sua Missão de contruir o Reino de Deus.

C) MARCO OPERATIVO: CARACTERIZAÇÃO

1. INSTITUTO

Somos mulheres consagradas, membros do Instituto das Religiosas do Sagrado Coração de Maria, um Instituto Religioso Apostólico Internacional, fundado em 1849, em Béziers, França, por Padre Jean Gailhac e Irmã Saint Jean Pelissier Cure, com a finalidade de recuperar, preservar e promover pessoas cujas vidas estivessem ameaçadas, especialmente criança, adolescente, jovem e mulher.

Inseridas em diversas culturas, formamos um CORPO cuja missão é “conhecer a Deus e torná-lo conhecido, amar a Deus e torná-lo amado, proclamar que Jesus Cristo veio para que todos tenham vida” (Const. # 7).

O Instituto tem como características principais:

- espírito de FÉ e ZELO;
- missão comum expressa numa diversidade de ministérios, em defesa da vida;
- consagração a Deus na vivência dos votos em comunidade para a missão;
- Maria, como modelo.

Este Corpo Apostólico é coordenado por um Governo Geral e se organiza em Províncias e Regiões.

O Instituto procura agir sempre em comunhão com a Igreja, para responder às necessidades dos tempos e das localidades, na promoção da Justiça Evangélica, em defesa da vida ameaçada, preferencialmente dos empobrecidos.

No Capítulo Geral de 2001 fomos *desafiadas a vivenciar nossa ação missionária pela Justiça, Paz e Integridade da Criação, tendo como foco mulheres e crianças – as mais afetadas pelos efeitos negativos da globalização.*

2. PROVÍNCIA

Com a chegada ao Brasil das Irmãs portuguesas Maria de Aquino Vieira Ribeiro, Santa Fé Conde e Maria de Assis Gomes da Fonseca, em 1911, surgiu o Instituto em terras brasileiras. Respondendo às necessidades da época, com decisão e firmeza, colocaram suas vidas a serviço da educação de crianças e jovens das várias classes da sociedade.

A Província atualmente tem sua sede em Belo Horizonte - MG. O serviço do governo é exercido no nível provincial, pela Provincial e seu Conselho e, no nível local, pelas Coordenadoras de Comunidades. O Governo Provincial é assessorado pelo Conselho Provincial Ampliado, por comissões, equipes, grupos de trabalho, em vista da animação da vida e missão das irmãs.

Como um Corpo para a missão, somos chamadas a ser comunidades de fé, integrando nossas diferenças individuais e procurando assumir a vida consagrada em missão.

Somos continuadoras do Carisma do Pe. Gailhac, procurando responder às necessidades de nossa época.

Procuramos vivenciar as Constituições, a Declaração da Missão, as Conclusões dos Capítulos, das Assembléias Provinciais e as orientações dos Conselhos Geral e Provincial.

Como seguidoras de Jesus Cristo queremos atuar prioritariamente na ótica dos empobrecidos, lutando pela Justiça, Paz e Integridade da Criação, procurando estar atentas aos sinais dos tempos e apelos da Igreja, inseridas na realidade, como *construtoras de solidariedade e agentes de evangelização e transformação* (cf. *Const. 27 e DM*).

Reconhecemos como ação do Espírito Santo e como riqueza, a nossa diversidade de ministérios e inserção em diversas culturas.

Somos chamadas a assumir o desafio de ser mulheres de fé e de esperança, como Maria, discernindo e dando respostas criativas e efetivas aos sinais dos tempos.

Na alegria, celebramos o amor de Deus por nós. Pela nossa vivência e testemunho de consagradas, esperamos gerar discípulas e discípulos de Jesus Cristo.

3. DIMENSÕES EDUCATIVO-PASTORAIS DA PROVÍNCIA

Nossa maneira de responder aos apelos de Deus, da Igreja e da realidade social é marcada pela ação EVANGÉLICO-LIBERTADORA, em defesa da vida.

Sempre e em toda parte procuramos ser educadoras e evangelizadoras, assumindo a espiritualidade do Bom Pastor e a sua pedagogia que - com amor e ternura - acolhe as pessoas e vai à procura dos excluídos.

Optamos por atuar em pastorais e organismos que privilegiam as crianças, os adolescentes, os jovens e a mulher marginalizados, e na construção e organização de grupos sociais.

Procuramos evangelizar educando e educar evangelizando. Para nós a educação e a evangelização são processos geradores de vida, abrangendo a educação à fé e na fé, a educação formal, a educação não-formal, visando sempre à promoção humana e à formação para o exercício da cidadania solidária.

Participamos na construção e fortalecimento de Comunidades, buscando suscitar seguidores de Jesus Cristo, vocações e ministérios comprometidos com a defesa da vida.

“Em qualquer idade ou circunstância da vida, participamos da missão do Instituto através do ministério da oração, da escuta e do apoio aos demais ministérios” (Const. 38).

4. CRITÉRIOS DE ORGANIZAÇÃO

A Província, fiel a Jesus Cristo, ao Carisma fundacional e às orientações da Igreja, para responder às necessidades do mundo de hoje, num amplo processo de planejamento participativo, assume os seguintes critérios de organização:

1. Escuta e discernimento dos apelos da realidade (pessoal, política, econômica, social e religiosa) para sermos fiéis ao Projeto de Deus para a Província.
2. Decisões tomadas ao nível apropriado, levando em conta o princípio da subsidiariedade.
3. Acolhimento, respeito e valorização dos leigos que, com sua participação e co-responsabilidade, comungam da missão das RSCM, fazendo a dimensão “laical” de compromisso, num mútuo enriquecimento.

4. Articulação com outras/os, numa ação efetiva pela Justiça, Paz e Integridade da Criação, participando da Rede SCM e formando grupos/redes de ação com leigos, congregações e entidades que tenham projetos afins.
5. Avaliação constante da caminhada de toda a ação da Província à luz da Missão.

5. PRINCÍPIOS DE AÇÃO

Fiéis ao CARISMA que nos foi dado através de Gailhac, assumimos como eixos fortes e fundamentais de nossa ação educativo-pastoral:

1. **Espiritualidade** alicerçada no seguimento de Jesus Cristo - o **BOM PASTOR** - que veio para que todos tenham vida.
2. **Missão** marcada pela vivência dos valores evangélicos, numa atitude de fé e de zelo, a exemplo de Maria, mulher de fé e de força missionária.
3. Ação realizada na perspectiva dos mais fracos, dos mais necessitados, dos marginalizados, dos sem voz, sempre em defesa da vida e da cidadania solidária.
4. Empenho em formar multiplicadores em defesa da vida, comprometidos com a Justiça, Paz e Integridade da Criação.
5. Ação como Corpo, onde cada uma de nós tem a responsabilidade de criar e o direito de esperar uma comunidade de oração, apoio e interpelação, que procura crescer na fé e na justiça e que estimule o nosso dinamismo apostólico (cf. Const. 30).
6. Participação na construção da comunidade cristã, em comunhão com a Igreja.

II. PRIORIDADES PROVINCIAIS

1ª) Prioridade: Revitalização de nossa formação para a vivência da Vida Religiosa hoje.

1. Criar momentos que provoquem estudos continuados para a compreensão pessoal e comunitária deste mundo em que vivemos e das grandes transformações que geram mudança de época.

2. Assumir a provocação da DM no que diz respeito a: *Somos chamadas a ser Comunidade* nas realidades da Igreja e do Mundo, usando nossos talentos individuais e como Corpo para trabalhar, de forma criativa, nos diversos ministérios, para a promoção da justiça.
3. Dar continuidade a um processo como o livro "Vida Caminhada" que nos ajude a conviver melhor umas com as outras.
4. Promover um Curso de Formação em etapas incluindo conhecimento da realidade nos níveis sócio-econômico-político-cultural e eclesial.
5. Preparar subsídios e leituras para estudos nas comunidades sobre:
 - formação humana;
 - formação bíblico / teológica;
 - questões de gênero/ecologia fundamentada na Integridade da Criação.
6. Realizar um encontro com assessoria para uma visão atual da Formação hoje.

2ª) Prioridade: Missão junto aos excluídos, sobretudo mulheres e crianças

1. Cultivar a proximidade com os excluídos numa atitude de escuta e acolhimento.
 - trabalhando na ótica dos excluídos onde quer que estejamos;
 - desenvolvendo a cultura da solidariedade, da justiça e da esperança;
 - capacitando-nos para o trabalho com os excluídos;
 - trabalhando em parceria com grupos que têm projetos com os excluídos.

3ª) Prioridade: Presença Evangelizadora junto a crianças e jovens

2. Procurar ser presença de qualidade que revele Deus na sua bondade, perdão, compreensão, misericórdia, justiça, acolhimento etc.
3. Organizar programas (itinerários) de Evangelização no trabalho com a juventude.

4. Engajar-se nas pastorais e projetos sociais junto a crianças e jovens.
5. Atualizar-se e capacitar-se para atuar junto a essas idades.

4ª) Prioridade: Partilha da espiritualidade e missão entre RSCM e Leigos

1. Partilhar nosso Carisma com leigos e acolher, na reciprocidade, sua
 - crescendo na convicção de que o trabalho em colaboração com leigos é fonte de mútuo enriquecimento;
 - assumindo uma postura acolhedora e criativa diante da emergência do leigo na Igreja e na Congregação;
 - discernindo e apoiando novas formas de viver com leigos;
 - encorajando os leigos para que assumam conosco a missão de transformação da realidade, na perspectiva dos empobrecidos.
2. Organizar a formação permanente dos leigos que trabalham conosco sobre nossa espiritualidade, Carisma e Missão.
 - produzindo material que favoreça este aprofundamento;
 - programando cursos, encontros para partilha de experiências e aprofundamento teológico-pastoral.
 - valorizando a experiência de vida e a presença do leigo.

5ª) Prioridade: Revisão das estruturas da Província

1. Avaliar as estruturas da Província, sua adequação e funcionamento:
 - Governo Provincial
 - Comissões
 - Equipes
 - Coordenação de comunidade
 - Formação: inicial e permanente

2. Constituir um grupo de trabalho (equipe), diversificado para refletir, sondar as alternativas de governo em outras Congregações, montar um trabalho junto às irmãs de avaliação do modelo atual:

- Conscientização
- Consultas

Sugestões:

- Este grupo fazer propostas à Província
 - Que este trabalho seja feito até agosto de 2002
3. Aguardar as orientações do Governo Geral quanto à Formação Inicial, ou iniciar, em nível de Província, a revisão de nossos itinerários, estruturas e programas. Fazer troca de experiência com outras Congregações.
 - Para isto, formar uma equipe com assessoria adequada, que possa garantir a continuidade do processo.

III - ATIVIDADES PERMANENTES DO PLANO GLOBAL

1. Comemorações Provinciais

a) **Objetivo:** Celebrar os eventos significativos da vida e missão das RSCM, para manter viva a unidade e a presença do Carisma do Pe. Gailhac e reavivar a memória histórica.

b) **Local:** A ser determinado anualmente.

c) **Cronograma 2002:**

- Bicentenário de nascimento do Pe. Gailhac: abertura dia 24 de fevereiro (153 anos de fundação do IRSCM)
- Bodas de Prata da Ir. Maria Aparecida da Rocha Moreira (02/02/1977)
- Bodas de Ouro da Ir. Marta Santos (03/02/1952)
- Bodas de Diamante da Ir. Diva Machado (14/02/1942)
- Bodas de Ouro da Ir. Marina Queiroz (24/07/1952)
- Bodas de Diamante da Ir. Elza Cortez (15/08/1942)
- Bodas de Ouro da Ir. Ilza de Lourdes Rocha (23/08/1952)

- Início do processo para nomeação da nova Provincial
 - presença da Superiora Geral Catherine Dolan e a Conselheira Geral Maria Teresa Morgadinha
 - Assembléias Regionais
 - Belo Horizonte - 6 e 7/ abril
 - Vitória - 10 e 11 / abril
 - Rio de Janeiro - 13 e 14 de abril
- Festa do SCM com a participação da Família Alargada: 8 de junho
- Posse da nova Provincial: 10 de outubro
- Encerramento do bicentenário: 13 de novembro

d) Metodologia:

- Divulgação e Celebração dos eventos
- Dinâmica estabelecida nas comunidades locais
- Comemoração das jubilaires a nível local
- Celebrações do bicentenário a nível local

e) Responsabilidade:

- De animação: Comissões, Equipes e GTs
- De execução: Comunidades locais

f) Recursos:

- Físicos: comunidades locais
- Financeiros: das casas e do Centro Provincial

2. Conselho Provincial

a) Objetivo: Colaborar com a Provincial na animação e no governo da Província, tendo em vista a vida e a missão das RSCM.

b) Local: Geralmente em Belo Horizonte/MG

c) Cronograma: A ser determinado no calendário anual.

d) Metodologia:

- Reuniões no Centro Provincial e nas comunidades da Província
- Encaminhamento e avaliação do 2º PPT
- Acompanhamento às comunidades

- Reflexão e atualização dos membros do Conselho
- Animação vocacional e da vida religiosa das RSCM
- Acompanhamento do processo da formação inicial
- Apreciação dos pedidos e consultas, com resposta

e) Responsabilidade:

- De animação: a Provincial
- De execução: Conselheiras e comunidades locais

f) Recursos:

- Físicos: das casas onde se realiza o Encontro
- Financeiros: do Centro Provincial e das comunidades locais

3. Coordenadoras

a) Objetivo: Cultivar, motivar e animar as Coordenadoras a dinamizarem e acompanharem a vida e a missão das Irmãs da sua comunidade através do Projeto de vida missionário-comunitário.

b) Local: Em cada Comunidade da Província

c) Cronograma: A ser determinado no calendário anual

d) Metodologia:

- Encontro anual com estudo de tema específico
- Participação de assessores especializados nos diversos assuntos
- Elaboração e encaminhamento de subsídios
- Troca de experiências

e) Responsabilidade:

- De animação: a Provincial
- De execução: Conselheiras e comunidades locais

f) Recursos:

- Físicos: das casas onde se realiza o Encontro
- Financeiros: do Centro Provincial e das comunidades locais

4. Conselho Provincial Ampliado

a) *Objetivo:* Colaborar com a Provincial na animação e no governo da Província, tendo em vista a vida e a missão das RSCM.

b) *Local:* Belo Horizonte/MG

c) *Cronograma:* A ser determinado no calendário anual

d) *Metodologia:*

- Reunião anual quase sempre em BH
- Estudo e conscientização sobre a conjuntura nacional
- Possibilidade de reflexão e atualização de temas relacionados ao papel que cabe à liderança
- Encaminhamento e avaliação do 2º PPT
- Execução dos projetos e programas provinciais
- Intercâmbio de experiências, informações e materiais

e) *Responsabilidade:*

- De animação: Membros do CPA - Representantes das Coordenadoras, Comissões, Equipes e GTs
- De execução: Comunidades locais

f) *Recursos:*

- Físicos: Localidade onde acontece o CPA
- Financeiros: Das comunidades e do Centro Provincial a quem cabe à Liderança

***SEGUNDA PARTE:
PLANOS SETORIAIS***

RESEARCH REPORT
NO. 10

I - A FORMAÇÃO DAS IRMÃS

A formação das RSCM assume o Marco Situacional e o Marco Doutrinal do Plano Global da Província.

1. Marco Operativo

1.1. Características da Formação das RSCM :

- a) O seguimento de Jesus Cristo, que nos leva a um total compromisso com Ele e com a transformação do mundo, dando particular atenção ao apelo à justiça e solidariedade com os pobres.
- b) A vivência da nossa consagração, buscando aprofundar os votos, descobrindo progressivamente o seu significado dinâmico.
- c) O processo contínuo assumido pessoalmente, partilhado em comunidade e realizado adequadamente, através de diferentes etapas.
- d) A atenção a todas as dimensões da vida da pessoa – formação integral: intelectual, afetiva, espiritual, bíblico-teológica, profissional e missionária. A integração de todos estes aspectos será feita de forma personalizada.
- e) O crescimento na liberdade, que nos permite estar disponíveis para a missão em qualquer parte do mundo, tendo Maria como Modelo.
- f) A alimentação prioritária da Escritura Sagrada, de nossas próprias Fontes e dos documentos da Igreja.
- g) A vivência da fé – zelo, a simplicidade, a compaixão, o amor pela vida, características apontadas pelo Pe. Gailhac.
- h) O trabalho profissional como meio de realização pessoal e de sustento, em solidariedade com nossos irmãos.
- i) O desenvolvimento de uma consciência crítica e de uma atitude de discernimento em face da realidade onde vivemos e trabalhamos.

1.2. Critérios de Organização:

- a) A formação inicial e permanente se fundamenta nas Constituições, na DM, nas Linhas de Orientação do Instituto e da Igreja.

- b) Cada uma de nós é a primeira responsável em assumir continuamente a ação de Deus em sua vida.
- c) O processo de Formação exige continuidade, clareza, criatividade, acompanhamento e adaptação à realidade de cada época.
- d) Esta responsabilidade compromete-nos como pessoa, como comunidade, como Província e como Instituto a:
 - explicitar e aprofundar a nossa identidade na Missão de RSCM.
 - abrímo-nos ao dom de uma conversão contínua de coração.
- e) A formação para ser pessoas integradas, enraizadas em Deus, religiosas atualizadas, proféticas e conscientes de que são construtoras da história.
- f) O intercâmbio com organismos intercongregacionais e grupos a serviço da vida.
- g) Cada irmã tem direito de ter um tempo de renovação pessoal, depois de 10 anos de votos perpétuos, com uma programação e orientação da Formação Permanente do Instituto e da Província.

1.3. Princípios de Ação:

- a) O principal agente da formação é o Espírito Santo e cada uma de nós é responsável por assumir continuamente a ação de Deus em sua vida.
- b) Encorajamento mútuo em comunidade para responder à conversão constante que Deus quer de nós.
- c) Continuidade do estudo Vida-Caminhada, com o objetivo de nos ajudar a conviver melhor, umas com as outras.

2. Prioridades Provinciais do Setor Formação

- a) Assumir com vigor a revitalização de nossa formação na vivência da VR hoje, assumida como prioridade no Plano Global da Província.
- b) Desenvolver um processo para continuar o aprofundamento e vivência de nossa espiritualidade neste momento de globalização, conforme conclusão e pedido do Capítulo Geral e Provincial.
- c) Clarear a missão da Comissão de Formação da Província para estabelecer programas tanto para a formação inicial quanto para a permanente.

3. Atividades Permanentes do Setor Formação

Objetivo: Refletir, animar e acompanhar toda a formação da Província tendo em vista o crescimento de cada religiosa e de cada formanda.

Local: Centro Provincial e casas de formação inicial.

Cronograma: A ser definido no calendário anual.

Metodologia:

- Reunião de estudo e debate das questões ligadas à Formação Inicial e Permanente.
- Elaboração do Plano Provincial de Formação.
- Acompanhamento da reflexão feita pela CLAR/CRB e outros.

Responsabilidade: Responsável pela Formação e Comissão de Formação em diálogo com a Provincial.

Recursos:

- Físicos : Casas do Encontro
- Financeiros: Centro Provincial e Comunidades Religiosas

II - AÇÃO MISSIONÁRIA DAS RSCM, EM COMUNHÃO E PARTILHA COM OS LEIGOS

Introdução

Convictas de que o eixo da nossa missão é: "conhecer a Deus e torná-Lo conhecido, amar a Deus e fazê-Lo amado, proclamar que Jesus Cristo veio para que todos tenham vida", toda nossa ação visa resgatar a dignidade dos irmãos e irmãs a quem somos enviadas, numa inter-relação educativa, solidária e recíproca.

Nossa atuação acontece, portanto, sempre na ótica dos excluídos.

Trabalhando diretamente com eles - sejam Crianças, Jovens e Mulheres - esforçamo-nos, junto com outras parcerias que comunhão dos mesmos valores evangélicos, pela sua inclusão pessoal e social em todos os níveis.

Inspiradas nas atitudes do Bom Pastor e em sua pedagogia, buscamos defender e promover a vida no reconhecimento da sua dignidade e para o exercício da cidadania.

Sentimo-nos convocadas a estar presentes na realidade do mundo como construtoras de solidariedade e agentes de evangelização.

Enquanto RSCM, acreditamos que em qualquer idade ou circunstância da vida, participamos da missão do Instituto através do ministério da oração, da escuta e do apoio aos demais ministérios pela integridade e testemunho de vida.

A - COLÉGIO SAGRADO CORAÇÃO DE MARIA

O Colégio Sagrado Coração de Maria, a partir de sua Carta de Princípios como fundamento de toda a sua ação educativa, assume o Marco Situacional e o Marco Doutrinal do Plano Global da Província.

1. Marco Operativo

1.1. Características do Colégio SCM:

- a) Colégio que tem como opção conhecer a Deus e torná-Lo conhecido, amar a Deus e fazê-Lo amado, proclamar que Jesus Cristo veio para que todos tenham vida.
- b) Contemplação de Maria, mulher de fé e de esperança.
- c) Empenho em ser um colégio alegre, livre, acolhedor e solidário.
- d) Busca de uma consciência planetária solidária, fundamentada na Integridade da Criação.
- e) Empenho na construção de novas relações entre homens e mulheres, tendo como centro a pessoa humana.
- f) Opção pela educação inclusiva em todos os níveis, tendo como marco o Projeto Político Pedagógico comprometido com a Defesa e Promoção da Vida.
- g) Consideração de todos os membros da comunidade educativa como "aprendentes", na construção de relações interpessoais educativas e solidárias.
- h) Clareza de que os avanços científicos e tecnológicos devam estar ao serviço do processo educativo solidário.

1.2. Critérios de Organização:

- a) Projeto Político Pedagógico Evangelizador como eixo do plano de sua ação educativa.
- b) Educação Religiosa como iluminadora do Projeto Curricular.
- c) Criação e organização de Projetos Sociais Missionários.
- d) Formação de uma comunidade educativa a partir do Organograma do CSCM.
- e) Presença significativa dos educadores junto às crianças, aos adolescentes e aos jovens.
- f) Abertura do colégio para uma comunidade mais ampla.
- g) Intercomunicação "em rede" dos colégios, buscando a Unidade, garantindo sua Identidade.
- h) Regimento Escolar com orientação da Mantenedora.
- i) O administrativo-financeiro integrado ao pedagógico e ao pastoral, segundo as orientações da Entidade Mantenedora.
- j) Planejamento Estratégico Trienal.
- k) Parceria e articulação com outros organismos ligados à Educação e à Juventude, comprometidos com a Defesa e Promoção da Vida.

1.3. Princípios de Ação:

- a) Estudo e aprofundamento do Carisma do Pe. Gailhac, da Espiritualidade e Missão das RSCM com toda a comunidade educativa.
- b) Projeto Político Pedagógico Evangelizador como centro de todo o processo educativo.
- c) Ação educativa fundamentada em Jesus Cristo (Fé) e traduzida em ações (Zelo).
- d) Colégio como espaço privilegiado de uma educação evangélico-libertadora, garantindo em sua ação educativa os valores ético-cristãos.
- e) Capacitação em serviço para os educadores do colégio, tendo como referências a Avaliação do Desempenho Profissional e o Manual de Normas e Procedimentos da Mantenedora.

- f) Desafio aos educadores e educandos para que assumam o seu compromisso de Solidariedade, participando de Projetos Sociais Missionários.
- g) Práticas pedagógicas que desafiam as pessoas a “aprender a aprender”, “aprender a fazer”, “aprender a conviver” e “aprender a ser”.
- h) Preocupação com o aluno para que seja construtor de seu próprio conhecimento, mediado por professores comprometidos, responsáveis e solidários.
- i) Ação educativa que seja capaz de ajudar os educandos a construir sua autonomia pessoal, intelectual, ética e religiosa.
- j) Formação da consciência para o cultivo do respeito e da relação com o planeta.
- k) Ajuda no discernimento vocacional e profissional dos alunos, incluindo a formação para o trabalho e para a cidadania.
- l) Co-responsabilização da família como parceira no processo educativo, comprometido com a Defesa e Promoção da Vida para todos.

2. Prioridades Provinciais do Colégio SCM

- a) Aprofundar a identidade e missão das nossas escolas identificadas como católicas.
- b) Intensificar os projetos sociais missionários, envolvendo irmãs e outras pessoas e criando formas de Intercâmbio.
- c) Planejar experiências missionárias em comunidades e missão RSCM e em momentos fortes de dioceses com a participação das comunidades educativas.

3. Atividades Permanentes do Colégio SCM

Objetivo: Garantir a atualização do processo educacional dos CSCM, em sintonia com os Princípios de sua Missão Educativa, fortalecendo a unidade e testemunhando a identidade, comprometendo-se a:

- Aprofundar o Carisma do Pe. Gailhac – defesa da vida –, traduzindo-o na vivência da Proposta Pedagógica.
- Ampliar permanentemente os espaços de socialização, em busca da cultura da solidariedade, colocando nossos talentos ao serviço da justiça evangélica.

- Investir na formação continuada do corpo docente, técnico e administrativo e na atualização dos recursos materiais.

Local: A combinar, nos diversos espaços educativos: CSCM, Centro Provincial e outros.

Cronograma: Anual

Metodologia: Participativa

Responsabilidade: Das pessoas envolvidos no projeto educacional dos CSCM.

Recursos:

- Espaço físico: local do encontro
- Espaço financeiro e logístico condizentes com as demandas levantadas.

B - TRABALHO COM A JUVENTUDE

O trabalho da RSCM com a Juventude assume o Marco Situacional e o Marco Doutrinal do Plano Global da Província.

1. Marco Operativo

1.1. Características do trabalho com a Juventude das RSCM:

- a) Missão junto aos jovens, acolhendo-os com entusiasmo onde estivermos inseridos.
- b) Formação de lideranças atuantes, agentes construtores do Reino e da sociedade, numa atitude crítica, criativa e solidária.

1.2. Critérios de Organização:

- a) Participação de adolescentes e jovens em grupos, grêmios e em outras organizações.
- b) Atuação em encontros, retiros para jovens, a nível local, regional e provincial.
- c) Conscientização no contato com a realidade dos excluídos.
- d) Participação em atividades da juventude.
- e) Comunidades SCM abertas para acolher os jovens.

1.3. Princípios de Ação:

- a) Estar com os jovens para acolhê-los, ouvir seus "gritos", suas necessidades, seus ideais, suas buscas.
- b) Promover estudo, participação, divulgação e socialização dos programas e leituras significativas sobre a juventude.
- c) Favorecer o conhecimento das características, possibilidades e limitações dos jovens, ajudando-os a se engajarem em equipes, para terem uma atuação construtiva e realizadora.
- d) Buscar parcerias na missão junto aos adolescentes e jovens.
- e) Despertar os jovens para conhecer e participar das diversas instâncias associativas de defesa e promoção da juventude.
- f) Partilhar criativamente o Carisma do P. Gailhac e as experiências da Missão "Para que tenham vida".
- g) Procurar visitar as famílias dos jovens, a fim de conhecê-los mais profundamente.

2. Prioridades Provinciais no trabalho com a Juventude

- a) Formação evangélico-libertadora do adolescente e do jovem, em vista do seu projeto de vida e do seu compromisso social.
- b) Comunidades do SCM abertas para acolher os jovens.
- c) Organizar uma equipe voltada para o trabalho com a juventude.

3. Atividades Permanentes no trabalho com a Juventude

Objetivo: Encorajar na Província o trabalho junto às crianças, adolescentes e jovens que convivem conosco, ajudando-os em sua formação humana e cristã.

Local: Obras e Comunidades locais

Cronograma: Segundo a programação local

Metodologia:

- Abertura das nossas comunidades para as crianças, adolescentes e jovens.
- Incentivo a adolescentes e jovens à participação em Grêmios e outras organizações que promovem e defendem a VIDA.
- Visita às famílias dos jovens e adolescentes a fim de conhecê-los mais profundamente.
- Contato com a realidade dos excluídos.

Responsabilidade: Das pessoas envolvidas no trabalho com a juventude.

Recursos:

- Físicos: Local do Encontro
- Financeiros: Província e Comunidades Locais

C - AÇÃO JUNTO AOS EXCLUÍDOS

A ação das RSCM junto aos excluídos assume o Marco Situacional e o Marco Doutrinal do Plano Global da Província.

1. Marco Operativo

1.1. Características da Ação das RSCM junto aos Excluídos :

- a) Presença na realidade do mundo como construtoras de solidariedade e agentes de evangelização.
- b) Respeito à cultura e à caminhada daqueles para os quais somos enviadas, em relações de mútuo enriquecimento.
- c) Ação evangélico-libertadora a serviço da dignidade da pessoa, em defesa e promoção da vida.
- d) Construção da nova sociedade e estímulo ao desenvolvimento e fortalecimento de comunidades eclesiais, em parceria com outros que comungam os valores evangélicos.
- e) Presença solidária que favoreça o resgate da dignidade e a promoção da cidadania.

- f) Parceria em projetos que atuam em defesa da vida ameaçada e promovem a justiça.

1.2. Critérios de Organização:

- a) Planos de Ação dos diferentes ministérios junto aos excluídos, sua aplicação, avaliação e re-elaboração.
- b) Inserção na realidade, respeitando a cultura e a caminhada do povo sem perder a visão global.
- c) Entrosamento e participação nas organizações de base.
- d) Processo de atuação a partir da realidade local para uma realidade maior e vice-versa.
- e) Participação sempre que possível nos 'Conselhos' e 'Fóruns'.
- f) Melhoria da capacitação para o desempenho missionário e avaliação constante.
- g) Uso dos talentos individuais e como corpo para trabalhar de maneira criativa na promoção da justiça.
- h) Ministérios discernidos de acordo com os sinais dos tempos, apelos da Igreja, necessidades locais, prioridades do Instituto, levando em conta talentos e apelos pessoais.

1.3. Princípios de Ação:

- a) Resgatar a identidade pessoal, social e cultural.
- b) Participar na organização e articular comunidades.
- c) Valorizar o saber e a organização popular.
- d) Preparar pessoas e articular a participação nos Conselhos e em outros organismos na defesa e promoção da vida.
- e) Fortalecer Direitos e Deveres da Cidadania.
- f) Articular / colaborar em rede com outros grupos na ação, fortalecimento dos Direitos, construção e vigilância da efetividade de Políticas Públicas.
- g) Colaborar com a ação de Deus para a transformação do mundo em todas as nossas Obras e Ministérios junto com os excluídos.

2. Prioridades Provinciais na Ação junto aos Excluídos

- a) Articular nossa ação missionária junto aos excluídos.
- b) Articular-se com outras Instituições e organismos da sociedade civil e eclesial.
- c) Chegar à tematização da nossa Mística no trabalho junto aos excluídos.
- d) Preparar pessoas e articular participação nos conselhos e em outros organismos na defesa e promoção da vida.

3. Atividades Permanentes na Ação junto aos Excluídos

Objetivo: Encorajar a participação das RSCM numa ação solidária junto aos excluídos, em fidelidade ao Carisma do Pe. Gailhac para a construção do Reino de Deus.

Local: Onde a nossa Missão apostólica acontece, inclusive com as parcerias.

Cronograma: Implantação do 2º PPT de 2002 a 2004

Metodologia:

- Reuniões das RSCM em conjunto com os colaboradores leigos
- Participativa
- Assessoria aos nossos ministérios
- Intercâmbio de experiências, informação e materiais
- Produção e divulgação de materiais e subsídios
- Acompanhamento mais sistemático junto às irmãs e colaboradores leigos.

Estratégias:

- Busca de novas parcerias e fortalecimento daquelas com as quais já trabalhamos.
- Preparação das Irmãs e colaboradores leigos para um trabalho mais eficaz junto aos excluídos.

Responsabilidade: Das pessoas envolvidas no projeto missionário junto aos excluídos.

Recursos:

- Físicos: Local do Encontro
- Financeiros: Província, Comunidades Locais e parcerias.

III - ADMINISTRAÇÃO

A Administração da Província, incluindo as Obras e Comunidade das RSCM, assume o Marco Situacional e o Marco Doutrinal do Plano Global da Província.

1. Marco Operativo

1.1. Características da Administração:

- a) Utilização dos bens da Província de acordo com o espírito do Evangelho e as orientações do Instituto.
- b) Gerenciamento dos recursos materiais e financeiros, em vista da vida e missão da Província.
- c) Partilha de recursos materiais com projetos e grupos, em favor da vida e a promoção da justiça evangélica.
- d) Administração humanizada, visando à qualidade de vida e à promoção das pessoas.
- e) Atualização científica e tecnológica contínuas, para responder às necessidades da missão.
- f) A pessoa jurídica da Província é a Sociedade Civil "Casas de Educação" que é regida por Estatuto e Regimento próprios.

1.2. Critérios de Organização:

- a) A administração dos bens da Província, sob a direção da Superiora Provincial e seu Conselho, é confiada à Ecônoma Provincial, que busca, no exercício de sua função, assessoria adequada.
- b) A administração conta com uma equipe de reflexão e com a colaboração de Irmãs e leigos.
- c) A continuidade da Administração supõe a preparação, a curto, médio e longo prazo, de irmãs para assumir este trabalho .
- d) A direção das Escolas e Obras Sociais trabalha em estreita colaboração com a Ecônoma Provincial.
- e) A administração dos bens materiais leva em conta os princípios de subsidiariedade e co-responsabilidade.

- f) A administração ordinária da Província segue as orientações das Constituições das RSCM, dos Estatutos da Sociedade Civil “Casas de Educação” e das normas internas do Instituto e da Província.

1.3. Princípios de Ação:

- a) Administração dos recursos materiais e financeiros dentro dos critérios da justiça
- b) Compromisso com a partilha e solidariedade com os pobres em fidelidade à herança recebida do Pe Gailhac.
- c) Prestação de contas do Setor Administrativo à Província.
- d) Partilha de um estilo de vida simples, a vivência da justiça e da solidariedade e o uso dos bens materiais para a promoção da justiça.

2. Prioridades Provinciais da Administração

- a) Rever e atualizar as normas da Província em relação ao uso dos bens materiais e financeiros.
- b) Preparar subsídios para reflexão a partir das Constituições, levando em conta a realidade social no que se refere à administração e utilização dos bens.
- c) Investir na preparação de novas pessoas para a área administrativa.

3. Atividades Permanentes da Administração

Objetivo: Gerenciar os recursos materiais e financeiros, para assegurar a qualidade de vida, viabilizar e dar suporte à missão e promover a partilha e a solidariedade com os pobres, dentro dos critérios da justiça.

Local: Centro Administrativo Provincial, Comunidades Religiosas, Escolas SCM, Projetos Sociais e Parcerias.

Cronograma: Anual e em diálogo com as Comunidades, Escolas e Projetos Sociais

Metodologia: Participativa, em atividades específicas com cada grupo.

Responsabilidade: Equipe Administrativa Provincial articulada e com o envolvimento de diferentes grupos.

Recursos:

- Físicos: espaço para reuniões, encontros, cursos, atividades programadas.
- Financeiros: da Província, Comunidades, Escolas, para viabilizar o objetivo.

IV - FONTES

O Centro de Fontes das RSCM assume o Marco Situacional e o Marco Doutrinal do Plano Global da Província.

1. Marco Operativo

1.1. Características do Centro de Fontes:

- a) Articulação histórica do passado com o presente, vislumbrando o futuro; lugar de memória para manter vivos os vestígios da História das RSCM.
- b) Lugar que permite remontar à inspiração original do Instituto e que nos ajuda a captar o que é próprio de cada época.
- c) Espaço onde podemos colocar questões para a história, para que ela nos forneça instrumentos de compreensão.

1.2. Critérios de Organização:

- a) Centro de pesquisas e produção de material educativo, vocacional e de formação para a Província e para o Instituto e aberto a visitas e estudos sobre o Carisma, Espiritualidade e História do IRSCM. Trabalho realizado por uma equipe formada por religiosas e leigos.
- b) Informática e suas várias vertentes colocadas a serviço da preservação, resgate e divulgação da caminhada Histórica das RSCM.
- c) Articulação com as Fontes de Vida do Instituto e intercâmbio com outras Províncias / Regiões.

1.3. Princípios de Ação:

- a) Divulgar o Carisma do Pe. Gailhac e distribuir material referente à história e à missão das RSCM.
- b) Oferecer cursos sobre o Carisma e a Espiritualidade das RSCM.
- c) Produzir subsídios para vários grupos.
- d) Preservar e restaurar material histórico.
- e) Facilitar o processo constante de fidelidade e atualização do Carisma, em diálogo com as origens.

- f) Organizar programas de intercâmbio com as outras Províncias / Regiões.
- g) Organizar e atualizar o acervo do Centro de Fontes: documentos, livros e fotografias ligados à história da Província e do Instituto.

2. Prioridades Provinciais do Centro de Fontes

- a) Propor às diretoras projetos novos; bonequinhos de madeira à moda de marionete. Objetivo: A criança se aproximar mais de nós.
- b) Promover no ano de 2003 um encontro internacional - Portugal, Moçambique e México - no Centro de Fontes.
- c) Confeccionar selinhos sobre a realidade das crianças com a figura do Pe. Gailhac em comemoração ao seu bicentenário.
- d) Descobrir Jesus Cristo a partir do Jovem Gailhac.

3. Atividades Permanentes do Centro de Fontes

Objetivo: Fortalecer e dinamizar o Carisma e o Espírito do Instituto do Sagrado Coração de Maria.

Local: Centro de Fontes, Comunidades Religiosas. Colégios SCM, Projetos Sociais.

Cronograma: A ser definido no calendário anual.

Metodologia:

- Divulgar o Carisma do Pe. Gailhac e distribuir material referente à história e à missão das RSCM.
- Oferecer cursos sobre o Carisma e a Espiritualidade das RSCM.
- Produzir subsídios para vários grupos.
- Preservar e restaurar material histórico.
- Facilitar o processo constante de fidelidade e atualização do Carisma, em diálogo com as origens.
- Organizar programas de intercâmbio com as outras Províncias / Regiões.

- Organizar e atualizar o acervo do Centro de Fontes: documentos, livros e fotografias ligadas à história da Província e do Instituto.

Responsabilidade: Equipe de Fontes, com a participação dos leigos.

Recursos:

- Físicos: Local das reuniões e Encontros;
- Financeiros: Centro Provincial e Comunidades Religiosas.

ANEXO 1 – Instruções de Execução

1. O presente Plano Global Provincial deverá ser em princípio considerado Plano de Médio Prazo (três anos). Será o ponto de referência fundamental de todos os outros planos que se elaboram na Província, como o Projeto de Vida Comunitário – Missionário.
2. A Província tem também como ponto de referência as Conclusões dos Capítulos Geral e Provincial de 2001.
3. O conhecimento, a divulgação e a execução do presente Plano é de responsabilidade de todas as Irmãs, animadas pela Provincial e seu Conselho, e pelas Coordenadoras das Comunidades RSCM.
4. Cada pessoa com função de responsabilidade, de animação e organização de nossos ministérios/parcerias terá uma cópia do presente Plano para estudo e sintonia de ação.

Conclusões do Capítulo Provincial

Nós, Irmãs do Sagrado Coração de Maria da Província Brasileira, reunidas em Capítulo, de 27 a 31 de outubro de 2000, em busca de novos rumos para a nossa Província, procuramos ouvir o Espírito que nos falou através dos relatórios do Governo Provincial e das Comissões, da visão do mundo pós-moderno e de nós mesmas.

À luz do Capítulo Geral, realizamos a 2ª sessão do Capítulo Provincial, de 27 a 29 de julho de 2001.

Desejando ser fiéis às moções do Espírito, reafirmamos a necessidade de continuar o Planejamento Participativo da Província e afirmamos a urgência de:

- Atualização e capacitação em todos os níveis de nossa vida em vista da missão.
- Aprofundamento e vivência do nosso Carisma e Espiritualidade para evidenciar nossa identidade no mundo globalizado.
- Comprometimento com o trabalho profissional.
- Revisão das estruturas da Província, sobretudo as da Formação Inicial, sua adequação e funcionamento.
- Alargamento de nossa visão de mundo, sair do individualismo, crescer na mobilidade, viver com autenticidade os votos e valores identificados no processo Vida - Caminhada das RSCM, nas dimensões comunitária e apostólica.

Provocadas a maior ousadia e convocadas a "avançar em águas mais profundas" (Lc. 5,4), lançando ao largo a nossa rede, encorajamos:

- A abertura de novas frentes missionárias.
- O aprofundamento da partilha de nosso Carisma e Espiritualidade com leigos.

Somos desafiadas a vivenciar nossa ação missionária pela Justiça, Paz e Integridade da Criação, tendo como foco mulheres e crianças - as mais afetadas pelos efeitos negativos da globalização.

Reafirmamos o nosso compromisso com o seguimento de Jesus Cristo neste mundo globalizado em que vivemos e de nele sermos testemunhas da Ressurreição.

ANEXO 2 – Avaliação

1. Critérios

Todas as atividades serão avaliadas a partir dessas dimensões fundamentais do Planejamento Participativo em toda a nossa ação, a saber:

1.1. Revitalização da Vida Comunitária.

- A ação contribuiu para revitalizar a vida comunitária ou reforçar individualismos?
- A metodologia empregada foi participativa?

1.2. Missão junto aos excluídos, sobretudo mulheres e crianças.

- A ação missionária motivou as pessoas a aprofundarem sua fé e a crescerem na defesa da vida?

1.3. Presença Evangelizadora junto a crianças e jovens.

- A atividade foi organizada e executada segundo um roteiro conveniente?
- Houve participação responsável, crítica, criativa e ativa?

1.4. Partilha da Espiritualidade e Missão entre RSCM e leigos.

- A ação criou ou fortaleceu grupos de reflexão/oração?
- A ação fez crescer nas pessoas o compromisso de transformação da realidade na perspectiva dos empobrecidos?

2. Periodicidade

A avaliação será feita no final de cada atividade na reunião dos Setores, das Comissões e das Equipes.

DECLARAÇÃO DA MISSÃO

“Para que todos tenham vida”

Nós, Religiosas do Sagrado Coração de Maria, um Instituto Religioso Apostólico Internacional, somos chamadas a partilhar a missão geradora de vida de Jesus Cristo.

O desafio do Evangelho e o espírito de fé e zelo que marcaram os nossos fundadores, Jean Gailhac e Mère Saint-Jean, e as nossas Irmãs fundadoras, impulsionam-nos a responder às necessidades do nosso tempo e a trabalhar com outros numa ação efetiva pela justiça evangélica.

Enviadas a promover a vida e dignidade de todos os nossos irmãos e irmãs, neste momento colocamo-nos a nós mesmas e aos nossos recursos ao serviço daqueles que têm mais necessidade de justiça, tornando os fracos, os mais necessitados, os marginalizados, os sem voz, capazes de trabalharem efetivamente pelo seu próprio desenvolvimento e libertação.

Somos chamadas a ser comunidade, a conhecer e celebrar o amor de Deus por nós e a tornar esse amor conhecido por outros. Ao inserir-nos mais profundamente nas realidades da Igreja e do mundo, usamos os nossos talentos individuais e como corpo para trabalhar, de maneira criativa, nos diversos ministérios para a promoção da justiça.

Maria é o nosso modelo, ao procurarmos estar abertas ao Espírito, centrar as nossas vidas em Jesus Cristo, ser mulheres de oração e compassivas e dar testemunho autêntico e alegre dos valores evangélicos, onde quer que estejamos.

Ratificada pelo Capítulo Geral
Julho de 1990

Ficha Técnica

Edição:

Religiosas do Sagrado Coração de Maria - Província Brasileira
Belo Horizonte, 2002

Conselho Provincial:

Ir. Marina Freitas de Queiroz
Ir. Antonietta Semprini de Abreu
Ir. Maria Aparecida da Rocha Moreira
Ir. Maria Helena Morra

Elaboração: GT responsável pelo Planejamento.

Assessor Metodológico:

Pe. Marcos Sandrini, SDB

Projeto Gráfico:

Centro de Fontes e Secretaria

Impressão:

Gráfica e editora O Lutador



Centro de Fontes

Rua Cura D'Ar, 74 - Prado - CEP 30410-110
Belo Horizonte - MG - Tel: (31) 3372-3470
e-mail: rscmbfon@microplanet.com.br



Religiosas do Sagrado Coração de Maria
Província Brasileira
www.rscmb.com.br

